

ENSINO DE QUÍMICA: TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE ENSINO MÉDIO DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE ARAPIRACA-AL

Lucas Nelson da Silva^{1*}, Maria J. H. Almeida de Oliveira²

1. Graduando em Química da UNEAL
2. Mestra em Educação Brasileira/ Orientador.

RESUMO:

Os cursos de formação continuada tem se colocado como uma questão-chave na busca da melhoria e transformação de professores em sala de aula.

A formação continuada dos docentes em Arapiraca – AL, regula em diversos dispositivos legais, pretende favorecer dinâmicas de atualizações e aprofundamento do conhecimento necessário para o exercício da profissão do professor, bem como desenvolver intervenções inovadoras nos contextos de desempenho profissional. Por esse lado, este trabalho tem como objetivo analisar a formação continuada na prática de professores do ensino médio de Química das escolas públicas de Arapiraca-AL.

A metodologia consistiu em uma pesquisa bibliográfica em livros, revistas sites e pesquisa de campo. Os resultados foram obtidos através de uma pesquisa, que utilizou como instrumentos de coleta de dados um questionário. Participaram da pesquisa professores de Química, de escolas públicas. As questões que foram feitas aos professores visavam analisar o ponto de vista dos docentes em relação ao assunto e também o interesse dos mesmos em realizar cursos de formação continuada para a melhoria de sua prática pedagógica. Os resultados apontaram que a formação continuada não acontece de forma efetiva nas escolas.

Palavras – chave: Ensino de Química, Formação Continuada, Prática Pedagógica.

Apoio Financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas - FAPEAL

Trabalho selecionado para a JNIC pela Instituição: UNEAL.

INTRODUÇÃO:

A formação de professores tem-se constituído um objeto de estudo por muitos pesquisadores e tema de autores preocupados com os rumos e orientações da educação. A discussão envolve desde a formação inicial do professor nos cursos de licenciatura até a necessária formação continuada, paralela à atuação docente (SILVA, 2002).

A Formação Continuada é fundamental para que as lacunas da formação inicial e os problemas pertinentes à sala de aula sejam superados. É necessário criar ações que possibilitem a atualização do professor, frente às dificuldades relacionadas ao ensino de novos conceitos, recursos, tecnologias, enfim novidades que envolvam o conhecimento químico (SILVA, 2002).

As reflexões sobre os programas de formação continuada apontam para a importância da organização de grupos de estudo e reflexão nas escolas, tendo como ponto de partida para os estudos, as necessidades dos professores participantes, como também possibilita momentos para discussões sobre as dificuldades relacionadas à docência, proporcionando espaço para a reflexão sobre possíveis mudanças na prática do professor (GATTI, 1997).

A formação continuada está voltada para o professor em exercício e tem como função básica contribuir para o professor ampliar e alterar de maneira crítica, a própria prática. Essa mudança ocorre diante da reflexão sistemática sobre seu próprio fazer pedagógico, para entendê-lo e modificá-lo (PERRENOUD, 2002).

Podemos ainda ressaltar que a formação continuada não descarta a necessidade de uma boa formação inicial, mas para aqueles profissionais que já estão atuando, há pouco ou muito tempo, ela se faz relevante, uma vez que o avanço dos conhecimentos, tecnologias e as novas

exigências do meio social e político impõem ao profissional, à escola e às instituições formadoras, a continuidade, o aperfeiçoamento da formação profissional (NÓVOA, 1992).

Os cursos de formação continuada de professores tem sido entendida como um processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade profissional, realizado após a formação inicial, com o objetivo de assegurar um ensino de melhor qualidade aos educandos (IBIAPINA, 2004).

Nesse sentido, este projeto teve como objetivo analisar sobre a formação continuada dos professores do ensino médio de Química das escolas públicas de Arapiraca-AL, bem como, discutir as novas tendências pedagógicas para a atuação do professor em sala de aula de forma crítica e reflexiva, visando uma melhoria na prática pedagógica.

METODOLOGIA:

As pesquisas qualitativas diferem entre si quanto ao método, à forma e aos objetivos. (GODOY, 1995) ressalta a diversidade existente entre os trabalhos qualitativos e enumera um conjunto de características fundamentais capazes de identificar uma pesquisa desse tipo: o ambiente natural de como face direta de dados e o pesquisador como instrumento essencial; caráter descritivo; o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida como preocupação do investigador e o enfoque indutivo. A metodologia qualitativa, mais do que qualquer outra, levanta questões éticas, principalmente, devido à proximidade entre pesquisador e pesquisados

Ainda sobre a pesquisa qualitativa é importante outra característica da metodologia que consiste na heterodoxia no momento da análise dos dados. A variedade de material obtido qualitativamente exige do pesquisador uma capacidade integrativa e analítica que, por sua vez, depende do desenvolvimento de uma capacidade criadora e intuitiva. A maior dificuldade da disciplina de métodos e técnicas de pesquisa está na dificuldade de ensinar como se analisa os dados, isto é, como se atribui a eles significados — sendo mais fácil ensinar a coletá-los ou a realizar trabalho de campo. A intuição mencionada não é um dom, mas uma resultante da formação teórica e dos exercícios práticos do pesquisador. No desenvolvimento do emprego de metodologias quantitativas, o que se procura é justamente o contrário, isto é, controlar o exercício da

intuição e da imaginação, mediante a adoção de procedimentos bem delimitados que permitam restringir a ingerência e a expressão da subjetividade do pesquisador (MARTINS, 2004).

Este trabalho foi de cunho qualitativo e quantitativo, pois através da pesquisa qualitativa foram obtidos dados descritivos por intercessão do contato direto entre o pesquisador e seu objeto de estudo, procurando entender os fenômenos e interpretando-os através de um caráter descritivo. Na pesquisa quantitativa, foram demonstrados opiniões e dados por meio de recursos e análises estatísticas (MINAYO, 2007); (LAKATOS et al. 1985).

Inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico em livros, artigos científicos, revistas acadêmicas, sites, documentos oficiais e pesquisa de campo. A pesquisa foi realizada com quinze professores de Química, Biologia, Matemática e Física de duas escolas do ensino médio da rede pública estadual de Arapiraca-AL, no período de março a junho de 2016. Para o desenvolvimento da pesquisa foi elaborado um Instrumentos de Coleta de Dados (ICDs) composto por treze perguntas abertas e fechadas. Após a elaboração do questionário, foi efetivada a pesquisa de campo nas escolas selecionadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Os resultados apontaram fatos significativos. Conforme os relatos dos professores a formação continuada para professores de química não acontecem de forma efetiva nas escolas públicas de Arapiraca, o que acontece nas escolas são reuniões que tratam de forma geral das necessidades da escola. Esses encontros geralmente acontecem no início do ano tratando das novas tendências educacionais, mas nem sempre dizem da realidade dos professores e da escola.

Com relação os conhecimentos específicos de química, os resultados apontaram a necessidade e o desejo dos professores por formações com conteúdo específicos de sua área de atuação com a finalidade de oferecer momentos de reflexão da prática docente. Observa-se também que a maioria dos professores possuem uma carga horária de aulas elevada, desta forma, dispendo de pouco tempo ou nenhum momento para participarem das formações continuadas fundamentais para novas construções de saberes e melhoria na prática

pedagógica do docente.

Apesar das formações continuadas serem escassas e desprovidas das necessidades específicas dos conteúdos a serem trabalhados em sala de aula, a maioria dos professores afirmaram que as mesmas contribuíram para a melhoria da ação pedagógica.

CONCLUSÃO:

Percebe-se que é necessário a oferta de cursos de formação continuada nas escolas, tanto de conteúdos gerais da escola, quanto dos conteúdos específicos das disciplinas.

Verifica-se a importância da formação continuada, a qual tem entre outros objetivos, indicar novas metodologias e colocar os profissionais a par das discussões teóricas atuais, com a finalidade de contribuir para as mudanças que se fazem necessárias para a melhoria da ação pedagógica na escola. É fundamental conhecer novas teorias, pois faz parte do processo de construção profissional, mas não bastam, se estas não possibilitarem ao professor relacioná-las com seu conhecimento prático construído no seu cotidiano, daí à importância do constante movimento de ação reflexiva.

REFERÊNCIAS:

GATTI, B. **Questões em torno de qualidade da formação de professores**. In Formação de professores e carreira. São Paulo: Cortez, 1997.

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas responsabilidades**, In Revista de Administração de Empresas, v. 35, n.2, Mar/Abr. 1995^a, p. 57-63. Pesquisa qualitativa, - tipos fundamentais, In Revista de Administração de Empresas, v.35, n.3, Mai/jun. 1995.

IBIAPINA, I. L. de M. **Docência universitária**: um romance construído na reflexão dialógica. (2004, p. 127-389). Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2004.

MARTINS, H. H. **Metodologia qualitativa de pesquisa**. Educação e Pesquisa. São Paulo, v.30, n.2, 2004.

MINAYO, M. C.; LAKATOS. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em

saúde. Rio de Janeiro: Abrasco, 2007.

PERRENOUD, P.; THURLER, M. G. **As competências para ensinar no século XXI**: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SILVA, R. R., GAUCHE, R., BAPTISTA, J. A., MÓL, G. S., SANTOS, W. L. P. **Projeto Final dos Alunos do Curso de Licenciatura em Química da Universidade de Brasília**: Análise e Avaliação Preliminares dos Resultados Obtidos no Período 1996-2001. São Paulo, 2002.

PAIVA, E. V. **A formação do professor crítico-reflexivo**. In: PAIVA, E. V. (org.) pesquisando a formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

PENIN, S. **Cotidiano e Escola**: a obra em construção. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1995.

ROSA, M. I. F. P.; SCHNETZLER, R. P. **A formação continuada do professor de química e a meta-aprendizagem**. Disponível em: <http://paginas.terra.com.br/educacao/1quimica/artformcontinuada.htm> Acesso em: 10 maio. 2016.

SANTOS, W. L. P. et al. **Química e Sociedade**. Módulos. 2, 3 e 4 e V. único. São Paulo: Editora Nova, 2005.

SCHNETZLER, R. P. **Concepções e alertas sobre formação continuada de professores de química**. Scielo: Química Nova, São Paulo, n. 16, 2002. Disponível em <http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc16/v16_A05.pdf> Acesso em: 12 de maio 2016.

SCHÖN, D. A. **The Reflective Practitioner**. New York: Basic Books, 1982.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamiento y lenguaje. La Habana**: Edición Revolucionaria. Havana: Edição Revolucionária, 1968

ZEICHNER, K. M. **A Formação Reflexiva de Professores, Ideias e Práticas**. Lisboa: Educa, 1993.